

# RELAC,AM DA ACLAMAC,ÃO

QVE SE FEZ NA CAPITANIA DO

Rio de Ianeiro do Eftado do Brazil, & nas mais do  
Sul, ao Senhor Rey Dom Ioão o IV. por verda-  
deiro Rey, & Senhor do feu Reyno de Por-  
tugal, com a felicifsima refituição,  
q̄ delle fe fez a fua Mageftade  
que Deos guarde, &c.



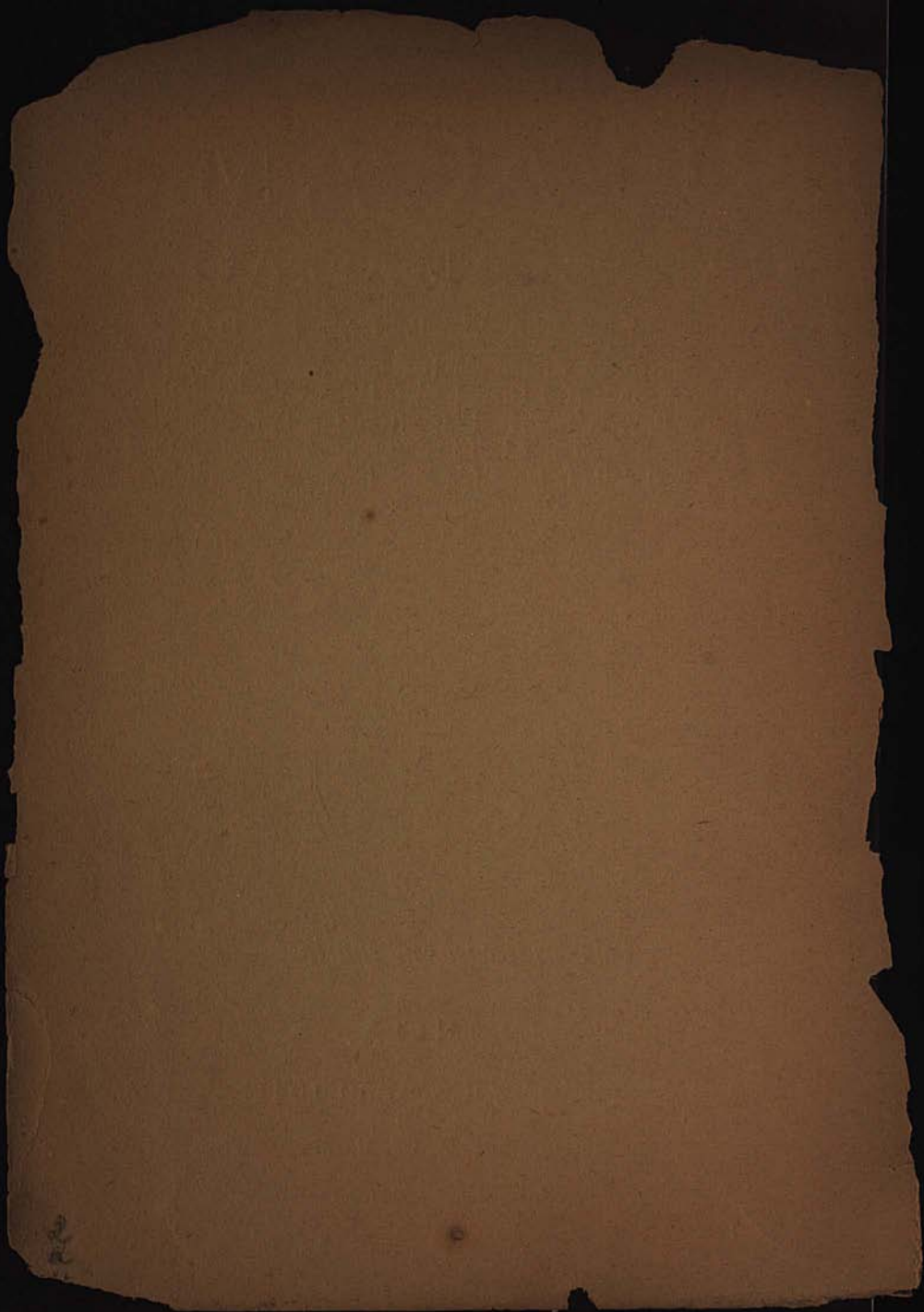
*Com todas as licenças necessarias.*

---

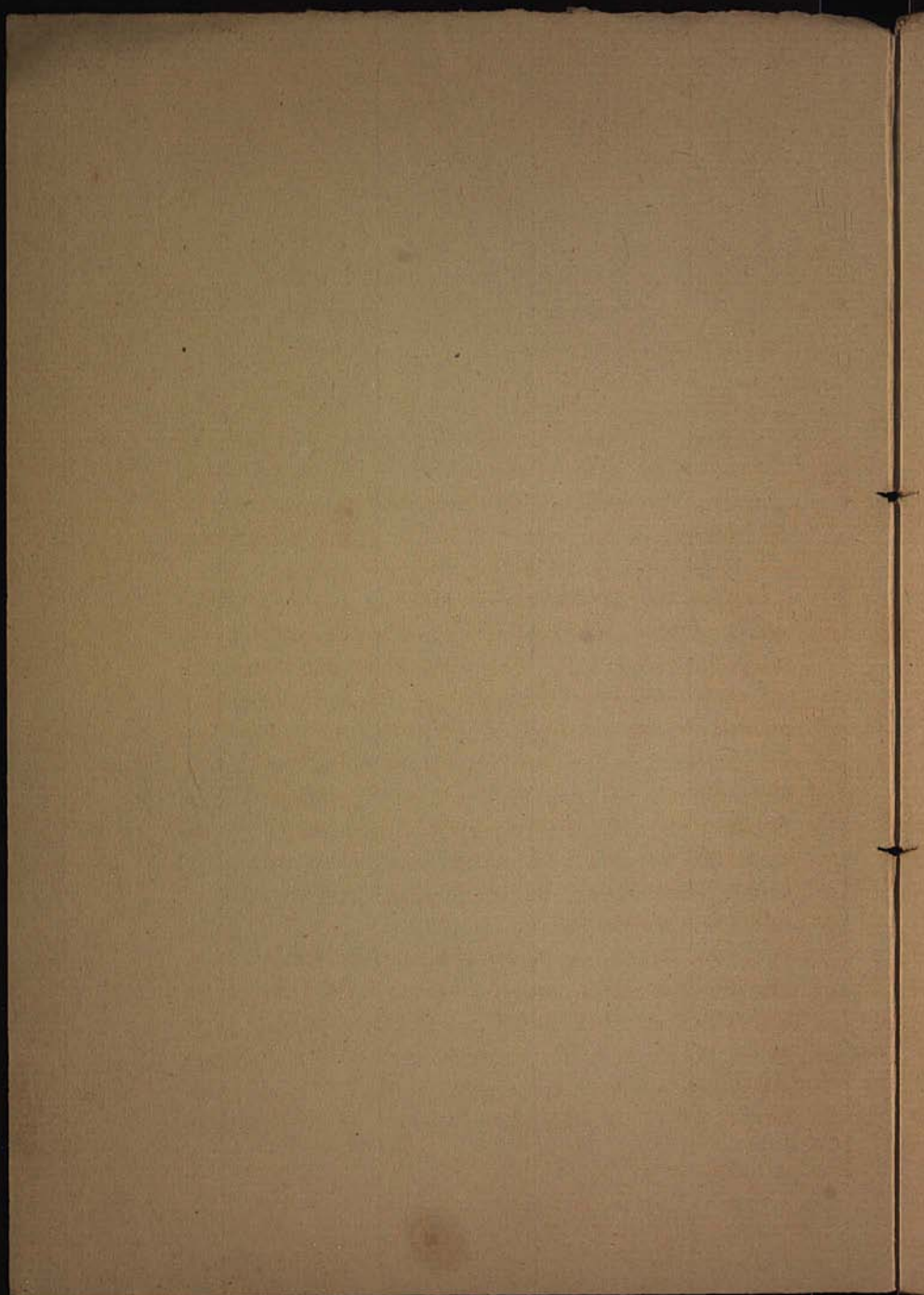
EM LISBOA.

Por Iorge Rodrigues Anno 1641.

Acufta de Domingos Alures liureiro



297



Quando rebentou em Lisboa a revolução do 1.º de Dezembro de 1640, o govêrno do Brasil estava entregue ao vice-rei D. Jorge Mascarenhas, Marquês de Montalvão, pessoa a quem a fortuna política não igualou os dotes de conselheiro e administrador.

Além dos grandes problemas da política interna que o govêrno de D. João IV tinha forçosamente de encarar com decisão em momento tão extraordinário da vida nacional, impunha-se à sua consideração a política de administração ultramarina e, dentro dela, em primeiro lugar, o conhecimento da situação que determinaria nas conquistas a nova da aclamação. Da forma como se comportassem os governadores dos domínios ultramarinos ficaria dependente não só a acção governativa como até a própria capacidade de resistência da metrópole.

Sabia-se que o govêrno castelhano procurava mandar avisos aos governadores suscitando-lhes novamente a lealdade ao rei Felipe IV e, se o escrúpulo do juramento dado fôsse ao ponto de fazer hesitar qualquer deles na obediência ao rei português, poder-se-ia contar com a perda de dilatados domínios da corôa portu-

guesa. Felizmente, porém, o sentimento patriótico dos governadores excedeu a própria confiança do monarca português.

Ao chegar à Baía a caravela que levava a nova da aclamação de D. João IV, procedeu o Marquês de Montalvão com a prudência que as circunstâncias especiais do Brasil determinavam. Na séde do govêrno daquele estado encontrava-se uma forte guarnição castelhana e não podia saber-se de antemão quais os sentimentos que manifestariam alguns portugueses ligados a Castela por laços de família ou seus dependentes pelos frutos de certos cargos e mercês.

De posse da Carta de D. João IV, D. Jorge de Mascarenhas mandou formar as tropas da sua confiança, os terços de seu filho D. Fernando e de Joane Mendes de Vasconcelos, nas principais praças da Baía. Só então chamou as pessoas de maior relêvo da cidade e a cada uma em particular deu conhecimento do que se passara no reino. Convocando-as depois a tôdas para um conselho, leu em voz alta a missiva do soberano e recolheu a adesão unânime dos presentes. Do palácio do vice-rei dirigiram-se os portugueses para a Sé onde D. João IV foi aclamado solenemente, já então

*com grande acompanhamento do povo que ajudou a desarmar a guarnição castelhana. O Marquês de Montalvão, que em tudo procedera com sensatez e patriotismo, não se descuidou em comunicar a nova da aclamação às capitânicas em que superintendia e especialmente ao governador do Rio de Janeiro, Salvador Correia de Sá e Benevides.*

*Do que então se passou no Rio de Janeiro restamos, entre os famosos opúsculos da Restauração, esta Relação que reimprimimos agora em honra do Brasil, no limiar das comemorações do duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal.*

*Coimbra, Fevereiro de 1940.*

FRANCISCO MORAIS

Conservador da Sala do Brasil da  
Universidade de Coimbra





# RELAC,AM DA ACLAMAC,ÃO

QVE SE FEZ NA CAPITANIA DO

Rio de Janeiro do Estado do Brasil, & nas mais do  
Sul, ao Senhor Rey Dom João o IV. por verda-  
deiro Rey, & Senhor do seu Reyno de Por-  
tugal, com a felicissima restituição,  
q̄ delle se fez a sua Magestade  
que Deos guarde, &c.



*Com todas as licenças necessarias.*

---

EM LISBOA.

Por Iorge Rodrigues Anno 1641.

Acufta de Domingos Alures liureiro

2557

RELIAGIAM

DA VOLUNTARIO

DEI

...

...

...

...



...

...

...

...

...

...

...

RELAC, AM  
DA ACLAMAC, ÃO  
QVE SE FEZ NA CAPITANIA DO

Rio de Ianeiro do Estado do Brasil, & nas mais do  
Sul, ao Senhor Rey Dom Ioão o IV. por verda-  
deiro Rey, & Senhor do feu Reyno de Por-  
tugal, com a felicissima restituição,  
q̃ delle se fez a sua Magestade  
que Deos guarde, &c.

**D**ilatouse a nova da felicissima restituição,  
que a sua Magestade o Senhor Rey Dom  
Ioão o IV. que Deos guarde, se fez de  
seu Reyno de Portugal, em se divulgar  
na Cidade de Saõ Sebastião Capitania do Rio de  
Ianeiro do Estado do Brasil, até dez de Março deste  
presente Anno de 1641. que para ser mais aplau-  
dida, chegou quando era menos esperada, se bem  
desejada de todos os que prezandose de verdadeiros  
Portuguezes pedião ao Ceo lhe restituísse Rey legi-  
timo; cujos clamores admitidos no supremo solio do  
poderosissimo Senhor dos senhores, permitio o felice  
despacho de supplica tão justa, e o soberano effecto  
de acção tão devida á Real Casa de Borgança, de  
donde usurpada se vio desunida de seu ser sesenta  
annos, anhelando sempre por o tornar a adquirir,  
até que se restituiu a seu verdadeiro Senhor o  
Senhor Rey Dom Ioão o IV. como seu hereditario

legítimo em o primeiro de Dezembro de 1640. em cuja Real Casa permitirá o Ceo (se eternize) com tão felices sucessos, que sendo Monarcha dos dous Imperios, se satisfaça do que em tantos annos lhe usurpou a Coroa de Castella. Governava a Praça do Rio de Janeiro Salvador Correa de Sáa, e Benavides, aquelle cujos progenitores Salvador Correa de Sáa seu Avó, e Martim de Sáa seu pay foraõ terror de Olanda, assombro do Brasil, pasmo do valor, e exemplo, ou dechado da lealdade, como publicação, como testificação, como apregoão tantas empresas, que ousadamente intentarão em serviço da Coroa de Portugal, e felicemente fenecerão: já por mar contra os hereges, que infestavão a costa do Brasil, já de estrangeiras naçoens que se tinham introduzido na Capitania do Rio de Janeiro, já de barbaros Indios, que irracionais no trato fazião pasto de carne humana, que habitadores daquelles desertos agregarão ao premio da santa Fê Catholica, reduzirão ao serviço de seu Rey e ao trato humano racional, de que o seu era tão dividido: e seu neto, e filho tão verdadeiro imitador seu, que por mar, e terra ha dado bastantes mostras de aver herdado com o sangue o valor, com o valor a prudencia, com a prudência o zelo de servir a seu Rey, o prodigo de despende sua fazenda no dito Real serviço, e excedendose no desvelo incansavel com que fabrica novos serviços, que executar, e executa novas acções que inventa, sendo tão continuo neste exercicio, e

tão habil para a execução, que não sômête penetra em que sirva, mas prudente, e modesto obriga ainda aos mais incapazes a approvarem no real serviço, o que maquina, como publicação seus efectos desde minino em mar e terra, e depois que governa nos que ha executado naquella Capitania. Levou esta felice nova o Reverendo Padre Provincial da Companhia de IESUS, que quando à Christandade resultão tantas prosperas por ordem, e agencia desta sagrada Religião, não podia por outra via gozar o Brasil de tanto bem. Deu ao Governador hũa carta do Marquez de Montalvão, Visorey entonces do Estado a quem acompanhava outra, que sua Magestade avia mandado escrever ao dito Visorey; aquella lhe avisava o efecto, e estimulava a proseguilo na Capitania, e esta confirmava a acção ordenando a executasse no Estado. Leu o Governador as cartas, e como de passar de semelhante extremo a extremo semelhante, e em acção, se tão desejada, não prevenida, pudesse entêder no vulgo vario algũas neutralidades, depois q̄ se recobrou, porque o excessivo, gosto o avia algum tanto divertido de si mesmo, e que considerou, que de mais de ser a causa tão justa, a restituição tão legitima e o efecto tão devido, fora permissão do Ceo, a q̄ humanos juizos não podem divertir, nem penetrar, não reparando em que aprovando a eleição, se divorciava de mais de dez mil cruzados de renda, e mais de sincoenta mil cruzados de fazenda de raiz, e movel,

que no Reyno do Perú e Castella gozava com enco-  
mêdas, dote, e herança, e muitas promessas de mer-  
ces para sua casa, e filhos, que via frustradas, mas  
como verdadeiro, leal, e fidelissimo Portuguez (ainda  
que Castelhana por sua mãy Dona Maria de Benavi-  
des sobrinha do Marquez de Xaval quinto, e casado  
com Dona Caterina de Ugarte, y Velasco sobrinha do  
Viso rey de Mexico, e do Condestable de Castella)  
considerando, que muito mais grangeava em ser  
vassallo de Rey natural, legitimo, verdadeiro her-  
deiro do reyno de Portugal, e que em sua Real  
benignidade acharia a recompensa aventejada como  
nos Snõrs Reys de Portugal seus antecessores aviaõ  
achado seus antepassados, como foi seu Avõ Sal-  
vador Correa de Sáa, que chegando de conquistar  
o Rio de Janeiro a esta Cidade de Lisboa: e estàdo  
o Snõr Rey D. Sebastião de gloriosa memoria nos  
passos de Sintra, mandãdolhe dar a boa vinda lhe  
mandou juntamente hũa encomenda de merce antes  
efectuada, que pretendia, sem revelar o segredo q̃  
só tinha comunicado com o dito Padre Provincial  
Paraninfo desta nova deu ordem a Dom Antonio  
Ortiz de Mendonça Sargento Mõr, e Governador da  
gente de guerra daquella Praça, para que logo desse  
aviso aos officiaes da Camara, Prelado Ecclesi-  
astico, Vigairo géral, Prelados das Religioens, Capi-  
taães de Infantaria, fortalezas, e ordenanças, e a  
outros homẽs nobres, e Cidadoẽs da Rêpublica, que  
tinha hum negocio muito do serviço de sua Mages-

tade que lhe comunicar, para cujo efeito se juntassem todos no Collegio da Companhia de IESUS, sem dilação o mesmo dia, e hora que recebo, leu e considerou o aviso. Executou o Sargento Mór esta ordem foraõ obedecendo os chamados, e esperandoos na sala da livraria do Collegio, foi prevenindo a cada hũ dos que entravão de por si, e em segredo, com tanta prudencia, que agregou ao seu os votos de todos em particular, para que quando em geral os solicitasse, se naõ neutralizasse nenhum, avendo dado ordem, que nenhũa das pessoas que entrasse, tornasse a sair, porque se naõ vulgarizasse a acção antes do efecto. Iuntos que estiveraõ todos, e unidos os votos em segredo, mandou ler as cartas depois do que proseguio, dizendo. Isto (senhores) he o que contem estas cartas, isto o para que chamei a vossas merces, e isto o sobre que devemos considerar o que se deve fazer. O efecto já está executado (como me avisa Dom Iorge Mascarenhas Marquez de Montalvão nesta casa, e sua Magestade na que lhe mandou escrever a elle) em todo o Reyno de Portugal, que imitando a Cidade de Lisboa tem aclamado, jurado, e reconhecido ao Senhor D. Ioaõ Duque que foi de Barchanã por legitimo, e verdadeiro Rey, e Senhor de Portugal, acção taõ devida a sua Real Casa legitimamente herdeira do Reyno, taõ desejada de Portugal, e taõ esperada sesenta annos ha, como applaudida do Ceo com demõstraçoẽs, de que me daõ aviso outras car-

tas de particulares de credito, e que se verificão em que sem mortes, nem cõtrariedades, que podiaõ originarse della, se effectuou Na Bahia cabeça deste Estado, se fez já a mesma aclamação, e juramento. Aqui nos ordenaõ façamos o mesmo nesta Capitania, o que eu por mi sô naõ posso executar sem os pareceres de vossas merces, q̃ em caso semelhante he melhor errar com o de todos, que acertar com o meu. E assi vossas merces senhores officiaes da Camara como cabeças da Républica, manifestem seu sentimento, e seguindo-se a elle o do Senhor Prelado Ecclesiastico, e Prelados das Religioens prosigaõ os senhores Capitaes, e mais adjuntos, que do que vossas merces decretarem, se farà Auto publico, q̃ conste a todo tẽpo. Acabou o Governador sua proposta: e levantandosse o Vereador mais velho em nome dos Officiaes da Camara disse q̃ se a eleição avia sido tão aprovada do Ceo, e tão aplaudida de todo o Reyno, e proseguida na Bahia cabeça do Estado, elles deviã de seguir aos mayores, e fazer a mesma aclamação, e iuramento. Reconhecẽdo por verdadeiro Rey, e Senhor de Portugal ao Senhor Rey D. Ioã o IV. deste nome, Duque que avia sido de Bargaça, pois de mais de estar já como se via de posse de todo o seu Reyno, lhe competia por direito como era notorio, e se deviã de dar muitas graças ao Ceo de se verem resgatados do pezado jugo, e tirana sogeição, que aviã padecido tantos annos na vassalagem delRey estranho



padecendo muitas calamidades com novas invenções de tributos, que tinhaõ já ao Reyno quasi na ultima respiração, de cujo lamétavel transito Deos nosso Senhor avia sido servido restauralo por meyo taõ licito, e de que se podiaõ esperar novas reformas com que tornasse a seu primeiro ser. E seguindose os votos de todos igualmente foraõ do mesmo sem que em nenhum ouvesse neutralidade, de que o Governador mandou se fizesse Auto, que logo fez o Escrivão da Camara, e assinando elle primeiro fizerão o mesmo os mais, e acabado, aclamaraõ todos em gêral á imitação do Governador, que deu principio, viva elRey Dom Ioaõ o IV. de Portugal. E mãdando logo trazer o Pendaõ Real da Camara sairaõ do Collegio em Procissaõ, e unidos foraõ à Sê Matriz, donde feito hum Altar no Cruzeiro della sobre hum Missal, fez o Governador, e a seu exemplo todos os mais solene juramento preito e menagem de ter, manter, reconhecer, e obedecer ao Senhor Rey Dom Ioaõ o IV. Duque que avia sido de Bragança, por verdadeiro Rey, e Senhor de Portugal, repetindo muitas vezes o viva que o Povo pluralizava com notavel aplauso sem saber, porque, como, nem a quẽ se victoreava tanto: dando a entender, que o Ceo cõfirmava a eleição em que os mais ignorantes della se deixavão levar do gosto que communicavão os que o sabião, sem inquirirem, nem saberem a quem se dedicavão seus vivas, que em todas as Praças da Cidade se repetirão ao arvo-

rar nellas o Pendão Real em nome de sua Magestade o Senhor Rey Dom Ioão IV. sem que ouvesse pessoa que procurasse exmirse de repetir vivas, e deixasse de agregar ao tumulto que hia augmentandose com a novidade, até que na casa da Camara se fez a ultima cerimonia mais regozijada porque já o Povo quasi todo se avia unido a ella, e o miudò gostoso com a novidade multiplicava alegria na repetição dos vivas. Logo mandou o Governador (para proseguir com o aplauso devido, e manifestar o affecto próprio) lançar bando com todas as caixas do Presidio publicando o efeito que aquella noite, e as duas seguintes todos os moradores ornassem suas janellas com luminarias, e as fortalezas, e navios disparassem sua artilheria em quanto (por ser a penultima semana da Quaresma, a quem se seguia logo a Santa) se aparelhavam para começar nos dias da Pascoa da Resurreição festas, que intentava a tão felice successo de Portugal estimulando, e pedindo, que todos entrassem nellas acrecêtando (como quem conhece os animos de todos) que teria por mal affecto ao serviço de sua Magestade o dito Senhor Rey Dom Ioão IV. toda a pessoa que tivesse posses, e se exmirsse de entrar nas festas, para com isto obrigar a alguns que entendeo apaixonados de Castella, a se divertirẽ de seu sentimento. Viose aquella noite a Cidade toda ornada de luzes, tão brilhante de invenções, tão lustrosa de fogos, e tão inquieta de vivas pellas ruas, e artelharia nos navios,

e fortalezas, que de hũa pârte, parecia que o Ceo avia trasladado as estrellas nas janellas, e de outra, que a abrazada Troya se representava na confusão das vozes, e repetições da polvora, efectos de amor, mostras do que nas veras quando se offereça gastarão os leaes animos dos Portuguezes, e Brasilenses em serviço de seu verdadeiro Rey, e Senhor Portuguez. Ao outro dia onze de Março (proseguindo o Governador com seu zelo, e desejando q̄ á sua imitação as Capitánias debaixo, S. Vicente, e S. Paulo, e onze villas, de que constão, jurassem a mesma obediencia, e ser Autor de serviço de tanta importancia, pois nellas consiste a conservação, e sustêto de todo o Brasil, e ainda de Portugal o augmento assí por os mantimentos que produzem, como por as minas de ouro, que conservão) despachou a ellas a Artus de Sâa Capitão da fortaleza santa Margarida, q̄ fez o Governador na Ilha das Cobras Padrasto da Cidade, com ordem as Camaras, Iustiças, e Officiaes de Milicia, a que imitassem as cabeças de suas Républicas, escrevendo a todos com os trasladados das cartas de sua Magestade, e do Visorrey, e ainda a muitos particulares dos nobres do Povo, para que o estimulassem ao effeito: e em hũa Canoa equipada por maior brevidade, e por se adiãtar antes, q̄ a casohegasse avizo de Castella, que os pudesse neutralizar, o fez sair pella barra aos doze de Março; mandando no mesmo dia (porque no serviço delRey nunca permitio dilação, por cuja pres-

teza he censurado) aparelhar hũa Caravela, e hum Pataxo: aquella para mandar a este Reyno a dar aviso a sua Magestade, e aquella para o duplicar â Bahia ao Visorrey, ordenando juntamente, que as companhias de Presidio a noite que estivessem de guarda a festejarem no corpo della, como se fez nas oito noites seguintes, querendo cada Capitão exceder ao que lhe avia precedido, e com honrada emulação cada companhia se queria aventejar, e assi todas as oito noites ouve luminarias, e muitas ruciadas de mosqueteria, e falcoês, que publicarão mais o regozijo.

A dezanove de Março vespora do Patriarca S. Bento, avia festa celebrandose no seu Convento do Rio de Ianeiro assistia o Governador, estando prégando às quatro horas da tarde o Padre Frey Manoel Religioso da mesma Ordem, sugeito digno de eternos louvores alvoroçou a Igreja hum Ajudante, que com hum Mestre de hũa Caravela, que avia chegado deste Reyno, entrou nella, e deu duas cartas ao Governador, q̄ reconhecendo por o sobrescrito serem de sua Magestade, levantandose em pé abrio hũa, e beijando, e pôdo sobre sua cabeça a Real firma, que nella vio, a manifestou ao Povo, donde avia algum, que censurava o aver andado o Governador facil na aclamação sômête pella carta do Visorrey. Aqui se repetio de novo o Viva elRey Dom Ioaõ o IV. com tanto aplauso como se fora o primeiro dia, dando materia ao Prêgador para variar a do sermão em louvores de sua Magestade

tão dignamente dirigidos, quanto divinamente acomodados: e o Governador manifestando seu incomparavel gosto, abraçado ao Mestre lhe deu de alviçar as q̄ não pagasse imposição dos vinhos q̄ levava na Caravela, dizendo que suposto que aquella competia à Camara, se os Officiaes della não aprovassem as alviçar as elle as pagaria de sua fazenda. E por evitar de todo as censuras, e remover os animos ao affecto tão justamente devido a ElRey Nosso Senhor, mandou acabado o sermão ler em publico a carta que recebeo de sua Magestade, com que se duplicarão os Vivas, se pluralizarão as graças ao Ceo, e se desterrou toda a murmuração. Com a diligencia q̄ costuma o Governador na execução do serviço del Rey, logo ao outro dia em execução (segundo se presumio) do que lhe devia de ordenar sua Magestade pella outra carta aparelhou hum navio dos que estavam no porto de tudo o que lhe era necessario, e de mais da gente do mar, calafates, e carpinteiros lhe meteo vinte soldados, e por Cabo delles ao Capitão Antonio Lopez Mialha, que o avia sido do forte S. João, e aos vinte, e hum do dito mez o despachou a Buenos Aires com algũ avizo de importancia, que reservou o Governador só para si; e ao Cabo a cuja ordem o remeteo, encomendando o mesmo segredo aos officiaes que a escreveraõ e Escrivão q̄ deraõ fee do que continha, diligencia taõ repentinamente obrada como se estivera prevenida.

A noite do dia de Pascoa ultimo de Março, dando principio ás decretadas festas se vio a Cidade tão ornada de luminarias, que não fazendo falta o brilhante esplendor do Planeta Monarcha, e substituidas as estrellas nas janellas, e ruas formavão tantos cambiantes tornasoes no vario de invenções, que se enredou o pensamento nas luzes, e se confundio no numero pois o limitado do lugar parece que se dilatava com ellas nesta occasiaõ. Foy o principio das festas hũa encamizada em que passarão mostra alegrãdo todas as ruas da cidade cento e dezaseis cavaleiros cõ tanta competencia luzidos, tão luzidamente lustrosos, e tão lustrosamente custosos que nem Milaõ foi avaro, nem Italia deixou de ser prodigamente liberal, desejãdo cada hum não sómente exceder ao outro, mas ainda aventejar ao mais poderoso, e porque seria fazer hũa Relação dilatada, e enfadosa, se não nomeaõ em particular todos os que a illustraraõ, acaudilhandoa o Capitaõ Duarte Correa Vasqueanes, que foi Governador daquella Praça, e Dom Antonio Ortiz de Mendoça Sargento Mòr, e Governador da gente de guerra della, e rematandoa o Governador Salvador Correa de Saa, e Benavides vestido de Tella branca, tam bizarro, como alegre, repetindo em todas as ruas, viva elRey Dom Ioaõ. E para mayor alegria se lhe agregarão dous carros ornados de sedas, e aparatos de ramos, e flores, e tam preenchidos de musica, que em cada principio de rua parecia que o Coro do Ceo se avia humanado,

acção do Lecenceado Iorge Fernandes da Fonseca, e obrada com seus filhos unicos nesta arte, e que mereceo o louro assi da invenção, como do sonoro.

A segunda feira primeira outava de Pascoa fez o Governador Alarde geral, e armou dous esquadões no campo de nossa Senhora da Ajuda fazêdo das cõpanhias de Presidio hum batalhão, e das da terra outro, e húa Companhia de frecheiros com cento, e dezoito homens de emboscada, e a Cavallaria em seu lugar, e elle a Cavallo vestido de tella encarnada, acometerãose os dous campos por sinco vezes escaramuçando, e dandosse cargas mui luzidas compostamente sargenteando o Sargento Mór Dom Antonio Ortiz de Mendonça, e o Governador no meio sem descansar prevenindo as ordês, e dispondo acertos. E dando ultimamente ordem a que todos calassem mecha, arvorassem bandeiras, e prevenissem picas, pondosse no meio dos dous batalhões, e tirando o chapeo disse em voz alta viva ElRey D. Ioão o IV. de Portugal, ao que respõderão todos viva, tres vezes, que forão as que elle o repetio, e se derão tres cargas, abatendo, ou floreando as bandeiras, q̃ foi acção mais luzida, e para ver que se podia prevenir, com que se deu fim com o do dia á festa delle, achandosse nos dous campos com armas mil e duzentos homens.

A Terça feira mádou o Governador correr touros, dando premios as melhores sortes, ou maior destreza tudo a sua custa, e illustrarão a Praça

muitos Cavalleiros, que na destreza dos cavallos, e brio, e forçados rejoês livrarão o perigo a que se expunhão, sem que succedesse, nem desaire, nem desgosto.

A quarta feira se jugarão canas acaudilhando hũa quadrilha de quinze Cavaleiros o Governador, e outra de iguaes o Capitão Duarte Correa Vasqueanes.

A quinta feira estando prevenido hum theatro na Praça para se representar hũa comedia, choveo tanto que não deu lugar a isso, e por não deixar de proseguir nas festas mandou o Governador se reprezêtassem na sua sala, donde subirão quantos puderão caber sem limitar a entrada a nenhũa pessoa, e se começou cõ loa de muitos vivas a ElRey Nosso Senhor, e feneceo com a mesma repetição.

A sexta feira foi força interpolar a festa, porq̃ choveo taõ rigurosamente, que não deu lugar a nada.

Ao sabado se correrão manilhas sendo os oppositores vinte cavaleiros, não faltando o Governador, nem o Capitão Duarte Correa, que tambem em todas as festas luzio bizarro, e bizarreou lustroso.

Ao Domingo sairão duas Companhias de gente principal mascarados, e vestidos ao gracioso burlesco com notavel regozijo. E rematousse a festa (que na mais o pulenta Cidade não podia ser mais lustrosa) com hum alarde que os estudantes a segũa feira ordenarão, dando mostras de que també, quando



fosse necessario em serviço de sua Magestade saberião disparar o arcabus, como construir os livros. E todas estas noites desde a primeira teve o Governador ornadas as janellas de sua casa com luminarias de cera, e muito fogo de Polvora na Praça.

Desta maneira aclamou o Rio de Janeiro ao Senhor Rey Dom João o IV. por verdadeiro Rey, e Senhor do seu Reyno de Portugal, desta maneira aplaudio taõ felice efeito como sua restituição a elle, e desta maneira manifestou os animos dispostos a seu Real serviço.

*Com todas as licenças necessarias.*

EM LISBOA.

Por Iorge Rodrigues Anno 1641.

Acusta de Domingos Alures liureiro

Taixão esta Rolação em oito reis em  
Papel Lisboa. 8. de Novêbro de 1641.

*João Sanches de Baena.*

*Fialho.*